

A inclusão digital como estratégia para o desenvolvimento social e cultural de Vila Dois Rios

Digital inclusion as a strategy for social and cultural development of Dois Rios village

Wânia Clemente de Castro¹, Michele Silva de Avelar², Tatiane Gomes Machado³

1 Professora adjunta. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. E-mail: wania.clemente@terra.com.br

1 Pedagoga. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. E-mail: michele.avelar@hotmail.com

1 Aluna de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. E-mail: tatianegomes.pm@gmail.com

Recebido em: 01/04/2015 | Aprovado em: 02/07/2015

DOI: 10.12957/interag.2015.15912

Resumo

O Projeto "Ecovila Digital: o uso das mídias digitais na constituição de conhecimentos e valores" – coordenado pelo Centro Multimídia do Programa Ecomuseu Ilha Grande da UERJ – surge com as propostas de promover a inclusão digital em Vila Dois Rios (Ilha Grande/RJ), comunidade afastada do continente e desprovida de acesso à tecnologia da comunicação e informação e, sobretudo, contribuir para a inclusão social da população local através do uso das múltiplas mídias digitais como instrumento de construção e exercício da cidadania.

Foram muitos os desafios vencidos ao longo do projeto, mas os resultados foram compensadores. A experiência do projeto Ecovila Digital deixou claro o quão imprescindível é a mobilização de esforços para propor novos rumos não só à democratização do acesso, mas com a ajuda das múltiplas mídias disponíveis, promover a integração entre educação, tecnologia e cidadania, visando à transformação social da comunidade de Vila Dois Rios.

Palavras-chave: Tecnologia; Inclusão digital; Mídia.

Área temática: Educação.

Linha de extensão: Mídias e Tecnologia da Informação.

Abstract

The project "Digital Ecovillage: the use of digital media in the constitution of knowledge and values" - coordinated by the Multimedia Center of UERJ's Ilha Grande Ecomuseum program - comes up with the purposes of promoting digital inclusion in Dois Rios village (Ilha Grande/ RJ), a community away from the mainland and deprived of access to information and communication technology and, above all, contributing to the social inclusion of the local population through the use of multiple digital media as a tool to citizenship.

Many challenges have been overcome during the project, and the results were rewarding. The Digital Ecovillage experience made it clear how essential is the mobilization of efforts to propose new directions not only to the democratization of access but, with the help of multiple media available, to promote the integration between education, technology and citizenship, aimed at social transformation of the Dois Rios community.

Keywords: Technology; Digital inclusion; Media.

Introdução

Pensar em qualidade de vida não é vinculá-la a uma característica estritamente econômica, mas sim a uma dimensão macro, que se traduz em pobreza de informações, oportunidades, cultura, direitos e acesso. O Estado do Rio de Janeiro ainda apresenta muitas diferenças sócio-econômicas e educacionais entre sua população. Ao prover mecanismos para a inclusão digital dos membros de uma comunidade pode-se promover a inclusão social desses integrantes, colaborando na criação de uma atmosfera social mais justa e menos excludente para todos.

Segundo Harris¹, a exclusão digital não é só a ausência de acesso à tecnologia, mas também a falta de: 1) entendimento de como a tecnologia pode ajudar o indivíduo e sua comunidade; 2) motivação para utilização de TICs; 3) conteúdos que sejam relevantes para um indivíduo/comunidade, entre outros.

Um recente estudo publicado pelo Comitê Gestor da Internet mostra que o Brasil ainda está no septuagésimo quarto lugar em relação à utilização de tecnologias da informação, dado que impressiona quando se trata de política pública. O Projeto de Lei nº1481/07 prevê a descentralização dos recursos do FUST, com repasse para estados e municípios, e estabelece o ano de 2013 como prazo para que todas as escolas de Ensino Básico e Superior do País tenham acesso à internet.

Atualmente crianças e adolescentes crescem em um ambiente de mídia digital radicalmente diferente daquele que experimentamos. É um ambiente que os mantém ligados/conectados por várias horas com seus pares e capta a sua atenção através da mídia visual, interativa e na palma da mão, desafiando pais e educadores a repensarem os modelos tradicionais de educação formal e não formal. Baixam músicas, aplicativos, programas de TV e filmes que amam, quando e onde querem. Jogam e desenharam com visceral experiência interativa e dinâmica como autênticos nativos digitais. A presença das novas tecnologias de informação e da comunicação tem introduzido mudanças profundas no nosso modo de conceber e viver a realidade, principalmente, no das crianças e adolescentes.

Hoje, “(...) na sociedade contemporânea, estabelece-se um processo em que as novas tecnologias são, na realidade, vetores e agregadores de novas formas sociais.”² Socializar, brincar, jogar e se comunicar por meio das tecnologias digitais são práticas diárias de crianças, adolescentes e jovens que ocorrem, em grande parte do tempo, fora do ambiente escolar. “Por motivos óbvios, os jovens abraçam essas novidades e se envolvem com elas de maneira visceral e naturalizada, embora de modo algum se trate de uma exclusividade das gerações mais novas.”³

Esse fosso, entre as experiências em seus contextos fora da escola e os tipos de experiências que estão recebendo, mais explicitamente no contexto educacional, tende a aumentar. Compreender o papel das novas mídias, a partir do ponto de vista de crianças e adolescentes que vivem em comunidades afastadas do continente, tornou-se um dos nossos desafios.

A partir desse cenário, o Projeto “Ecovila Digital: o uso das mídias digitais na constituição de conhecimentos e valores” - coordenado pelo Centro Multimídia do Programa Ecomuseu Ilha Grande da UERJ - surge com as propostas de promover a inclusão digital em Vila Dois Rios (Ilha Grande/RJ), comunidade afastada do continente e desprovida de acesso à tecnologia da comunicação e informação e, sobretudo, contribuir para a inclusão social da população local através do uso das múltiplas mídias digitais como instrumento de construção e exercício da cidadania.

Frente a essa perspectiva e ao desafio de trabalhar as tecnologias digitais na pequena comunidade de Dois Rios, iniciamos esse texto perguntando o que as mídias digitais têm a oferecer à comunidade de Dois Rios? O conhecimento produzido em Dois Rios pode contribuir para a formação dos estudantes universitários? Mas, antes, é preciso contextualizar o lócus da ação desse projeto de pesquisa e extensão e aprofundar esses questionamentos, como finalidades principais do presente relato de experiência.

Dois Rios e Ecomuseu Ilha Grande: patrimônio histórico e ecológico

Considerada um santuário ecológico pela beleza de suas praias, enseadas, cachoeiras, montanhas e remanescentes da Mata Atlântica, a Ilha Grande é a terceira em tamanho no país e a maior do Estado do Rio de Janeiro.

A Ilha Grande tornou-se um polo turístico a partir da implosão das instalações carcerárias de Vila Dois Rios, em 1994. Em 1996, a UERJ obteve o direito de cessão das áreas e benfeitorias localizadas na Vila de Dois Rios (localizada na costa sul de Ilha Grande, a 14 km de distância do porto de Abraão), anteriormente ocupadas pelo Instituto Penal Cândido Mendes, desativado em 1994.

Em cumprimento às obrigações dos termos de cessão a Universidade do Estado do Rio de Janeiro inaugurou o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) - que vem desenvolvendo investigações acadêmicas em diversas áreas do conhecimento - e o Ecomuseu Ilha Grande - programa de extensão vinculado ao Departamento Cultural da Sub-Reitoria de Extensão(SR3) -, que tem como um de seus principais objetivos o desenvolvimento de ações e atividades de pesquisa voltadas à preservação e difusão de conhecimentos relacionados ao meio ambiente, à história e à vida sociocultural da Ilha Grande. O Ecomuseu Ilha Grande é composto por quatro núcleos, capazes de garantir a consecução destes objetivos: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Parque Botânico e Centro Multimídia.

Nos últimos anos, a Ilha Grande transformou-se de área de segurança nacional em área de patrimônio nacional, tendo a Uerj e, sobretudo, o Ecomuseu Ilha Grande, papel fundamental na preservação desse ambiente.

Quanto à população residente em Dois Rios, é caracterizada por ser uma comunidade penal, parte considerável dos moradores trabalhou direta ou indiretamente no presídio. Ainda hoje, há mais de vinte anos após a destruição por implosão da Penitenciária Cândido Mendes, a população da ilha continua a ser associada à imagem do “presídio”. Para os moradores atuais, ainda constituídos por guardas penitenciários, ex-presidiários, policiais militares aposentados e seus familiares, a vida prisional representa bem mais que uma lenda do passado, pois marcou suas práticas e relações cotidianas.

Nas duas últimas décadas, a diminuição drástica da oferta de peixes na região e a desativação da penitenciária modificaram radicalmente o perfil das atividades econômicas desenvolvidas na ilha, que passaram a estar basicamente relacionadas ao turismo ecológico.

Ecovila Digital: ações e resultados do projeto

O projeto Ecovila Digital é coordenado pelo Centro Multimídia e conta com o apoio do Centro de Tecnologia Educacional (CTE), unidade vinculada à (SR3/Uerj), para

desenvolver as ações extensionistas voltadas para a promoção da inclusão digital na comunidade de Dois Rios, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social e cultural do grupo de moradores.

A proposta metodológica está consubstanciada no paradigma interpretativo, que parte de uma metodologia de investigação-ação, na qual “investiga o fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras do fenômeno e o contexto não são bem definidas (...).”⁴

A intenção de compreender de que modo deveríamos trabalhar com as tecnologias digitais e o que elas têm a oferecer à comunidade de Dois Rios corroborou para a definição de três objetivos operacionais que auxiliaram na definição de estratégias: 1) realizar um levantamento prévio das experiências e uso dos dispositivos tecnológicos pelos moradores de Dois Rios, no processo de validação de estratégias de atuação junto à comunidade; 2) definir um conjunto de estratégias para promover o desenvolvimento social e tecnológico da comunidade de Dois Rios; 3) analisar a contribuição da utilização das tecnologias digitais ao grupo de moradores.

A proposta metodológica finda, assim, com o processo de avaliação, que consiste em dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática dos alunos bolsistas e o registro dos conhecimentos e valores constituídos pelos moradores, mediante acompanhamento permanente da coordenadora do projeto, visando ao alcance dos propósitos do projeto.

Pesquisa realizada com os moradores de Vila Dois Rios

A pesquisa foi iniciada em agosto de 2010, com um levantamento bibliográfico e documental. Foram realizadas quatro viagens a campo, com os objetivos de conhecer a comunidade; introduzir os alunos na atividade de iniciação à pesquisa; realizar entrevistas de modo a traçar um perfil dos moradores, como: anseios, expectativas e conhecimento sobre as tecnologias digitais e devolver para o grupo local o resultado da pesquisa, com a organização de atividades para a comunidade, de modo que também pudéssemos checar os dados coletados e acrescentar novas informações.



Figuras 1, 2 e 3. Pesquisa realizada pelas bolsistas do projeto com os moradores da comunidade.

Em se tratando da pesquisa realizada com a comunidade optou-se pela entrevista semiestruturada, roteirizada com perguntas relacionadas às mídias digitais e completadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista, surgidas naturalmente a partir das conversas informais com os moradores de Vila Dois Rios.

As entrevistas foram realizadas com 29 famílias (11 crianças até 12 anos; 7 adolescentes até 18 anos e 73 adultos a partir dos 18 anos) e, por meio das informações coletadas, foi possível identificar que a comunidade possuía poucos recursos tecnológicos e que estes ainda não faziam parte do cotidiano dos moradores.

Além do pouco ou quase nenhum conhecimento a respeito das tecnologias por parte da comunidade, o próprio acesso a ela será precário. Foi possível compreender o histórico dos moradores e de suas demandas antigas e atuais, além de identificar o interesse dos adultos em adquirir conhecimentos nessa área, o que nos fez incluí-los no público-alvo do projeto, abrangendo, assim, toda a comunidade de Vila Dois Rios.

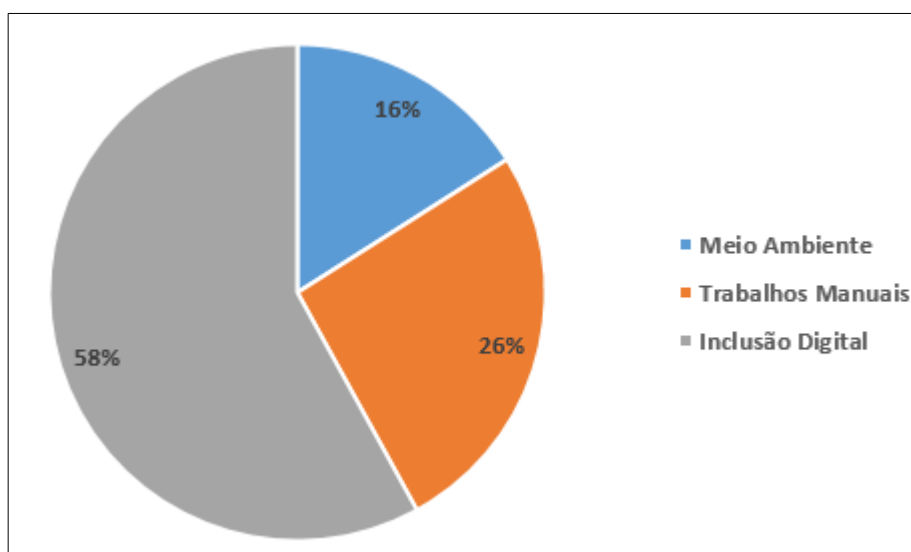


Gráfico 1. Interesses na participação em oficinas de formação.

Após a análise dos dados e identificação do interesse dos moradores (58%), optamos por iniciar as ações junto à comunidade com a realização de oficinas midiáticas. O primeiro bloco de oficinas, realizado em 2011, abrangeu as áreas de fotografia, cinema, vídeo e animação, onde em que se explorou a sensibilidade do olhar, a imagem, os gêneros cinematográficos etc. A intenção era ampliar a compreensão das diversas linguagens imagéticas, de forma que a criação e a nova experiência fossem compreendidas, não como um fim em si mesmo, mas como um meio de se produzir fotos, vídeos e animações representativas da cultura e do contexto local.



Figura 4. Elaboração de vídeo em Dois Rios.

O grupo de participantes foi composto, em sua maioria, por crianças e adolescentes. Eles se dedicaram a todas as atividades propostas nas oficinas e, quando viram as imagens que produziram, ficaram muito satisfeitos com o resultado. O mesmo ocorreu com os demais

participantes, que demonstraram, ao assistirem a sua produção, a sensação de trabalho realizado. Os vídeos produzidos foram disponibilizados ao público através da internet (<https://www.youtube.com/watch?v=-liTkR-QySs>).

Na oficina de animação foi abordado o conceito de stop motion (técnica de animação quadro a quadro com recursos de filmadoras, câmeras fotográficas ou computadores), criação de personagens e cenários com massinha, elaboração de roteiro e edição. Essa oficina foi composta por crianças e adolescentes, que criaram e produziram suas próprias histórias, o que nos possibilitou trabalhar com as narrativas textuais e imagéticas, uma vez que cada participante escolheu seu tema preferido. Entre os temas estavam princesas, dinossauros, amizade e futebol.

Por meio das oficinas, foi possível propiciar à comunidade de Dois Rios a constituição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de produtos midiáticos, bem como a compreensão de outras linguagens, de técnicas e ideias, incentivando o potencial criativo de cada um.

Criação do Espaço Ecovila Digital

No ano de 2012, deu-se início a uma nova fase do projeto. Para a continuidade e ampliação das ações fomos em busca de parcerias. Conseguimos o apoio do Instituto Cultural Embratel, responsável pela doação dos primeiros computadores e disponibilização de acesso à internet banda larga na região por meio de satélite, e do Museu do Cárcere na cessão do espaço físico e de novos computadores, já que os equipamentos doados pela Embratel apresentaram problemas com pouco tempo de uso.

Criada a lanhouse Ecovila Digital tornou-se um polo de educação, inclusão digital, democratização de informação e ponto de encontro dos moradores, o que veio a viabilizar a oferta de novas oficinas realizadas por estudantes do curso de Pedagogia (bolsistas/voluntárias), vindo a atender ao desejo e interesse de crianças, adolescentes e adultos na área de informática, além do uso cotidiano do espaço multimídia pelos moradores da Vila Dois Rios.

O planejamento e o desenvolvimento de oficinas mensais de softwares livres, dos aplicativos da Microsoft (Word e Power Point) e da internet, permitiram que histórias fossem criadas pelos participantes no meio eletrônico e transformadas em um livro impresso, que tanto encantou os moradores.

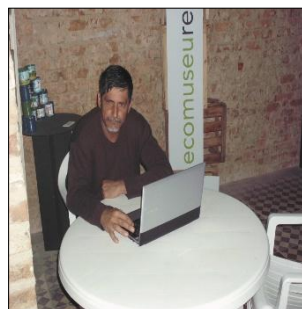
Com o espaço Ecovila Digital foi possível ampliar as áreas de abrangência das ações do projeto. As primeiras ações desenvolvidas nesse novo espaço foram oficinas de informática, que atenderam a crianças, adolescentes e adultos. A grande procura pelas oficinas fez com que os interessados fossem divididos em três grupos, de acordo com a faixa etária.



Figuras 5, 6 e 7. Oficinas realizadas no espaço Ecovila Digital.

Com as crianças, realizamos oficinas de animação utilizando o software PIVOT; desenho utilizando o PAINT; noções de navegação na internet; edição no Word e PowerPoint. A metodologia adotada foi a construção de histórias com a utilização destes recursos, sem priorizar o ensino técnico destas ferramentas. Assim, cada criança escreveu uma história e a ilustrou. Posteriormente todas as histórias foram reunidas em um único livro digital, que também teve uma versão impressa, distribuída para todas as crianças envolvidas em sua elaboração.

No trabalho com os adolescentes, tínhamos como objetivo a criação de uma revista eletrônica ou blog que abordasse questões do cotidiano. Contudo, houve resistência do grupo a esta proposta, pois estavam mais interessados em utilizar o espaço para navegação na internet e acesso às redes sociais. Dessa forma, procuramos trabalhar com edição de imagens, no intuito de conquistar maior interesse dos participantes da oficina.



Figuras 8, 9 e 10. Oficinas realizadas com adolescentes e adultos no espaço Ecovila Digital.

Já com os adultos, a intenção era motivar o grupo a produzir textos voltados a sua realidade social, empregando os recursos midiáticos e as múltiplas linguagens. No entanto, nos deparamos com um grupo de interesses distintos. Enquanto alguns já possuíam noções de informática, outros não sabiam ao menos como ligar um computador. Além disso, havia poucos computadores para atender o total de 20 participantes. Assim, a estratégia adotada foi a de “monitoria”, onde cada bolsista auxiliou um aluno por vez no uso do computador, de acordo com o seu conhecimento prévio e interesse.

Também foram realizadas atividades com criação de vídeo para crianças e adultos, em que trabalhamos com gravação e edição. Mais uma vez encontramos certa resistência dos participantes, mas com o decorrer da oficina e das dinâmicas realizadas todos participaram produzindo e editando vídeos. Com o grupo de adultos, a dificuldade consistiu no fato de que a maioria desejava utilizar o espaço somente para acessar a internet, principalmente as redes sociais. Isso ocorre com muita frequência, pois muitos moradores só têm acesso à internet banda larga no espaço Ecovila Digital.

Ao término das oficinas realizadas no espaço Ecovila Digital, foi aplicado um questionário em que os participantes avaliaram o trabalho desenvolvido nas aulas. Todas as avaliações foram respondidas positivamente e os participantes relataram como as oficinas contribuíram para o acesso à informação e a aquisição de novos conhecimentos, como informou uma das moradoras: “Através da oficina aprendi a utilizar o computador

e a internet. Agora entro em sites de artesanato, vejo outros trabalhos e tenho novas ideias para fazer o meu artesanato”.

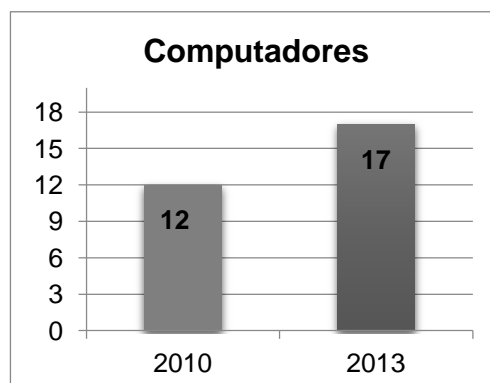
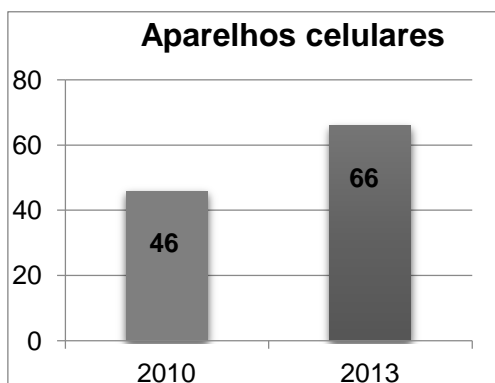
Além disso, todos os participantes demonstraram interesse na continuidade das ações do projeto e na realização de novas oficinas.

Graças às ações realizadas em Vila Dois Rios, o Instituto Cultural Embratel recebeu o “11º prêmio Benchmarking dos detentores das melhores práticas de sustentabilidade do país”.

Pesquisas realizadas

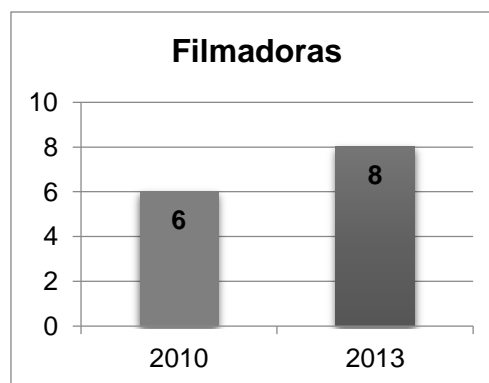
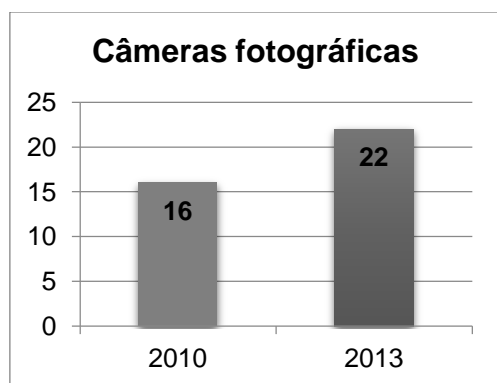
Em paralelo às oficinas, foram feitas novas pesquisas junto aos moradores para avaliar o impacto das atividades já realizadas, bem como o interesse em novas ações. Além disso, em 2013, pesquisamos a existência de eventuais mudanças no perfil da comunidade, aplicando o mesmo instrumento de pesquisa utilizado em 2010. Essas pesquisas serviram como base para uma análise do trabalho já realizado e para o planejamento das próximas ações.

A partir dos dados analisados nas pesquisas de 2010 e 2013, percebemos que, com a implantação do Espaço Ecovila Digital e as ações desenvolvidas, o perfil da comunidade aos poucos foi mudando. É importante também destacar o lado bom da expansão dos produtos, não só pelo barateamento do mercado eletrônico, e, conseqüente favorecimento da aquisição de produtos midiáticos, mas pela facilidade da interface tecnológica de absorção de conteúdo nas mais diversas linguagens. No período de 2010 a 2013, foi possível averiguar um crescimento no número de recursos tecnológicos existentes na região. O número de computadores teve um aumento de 41%, subindo de 12 para 17. Os celulares passaram de 46 para 66 aparelhos, aumentando 43%.



Gráficos 2 e 3. Aumento do número de aparelhos celulares e computadores na comunidade de Vila Dois Rios no período de 2010 a 2013.

Também foi identificado um aumento no número de câmeras fotográficas 37,5% e de filmadoras 33%.



Gráficos 4 e 5. Aumento do número de câmeras fotográficas e filmadoras na comunidade de Vila Dois Rios no período de 2010 a 2013.

No que diz respeito ao acesso às notícias, houve um crescimento de 7% de pessoas que informaram acessá-las através da internet. Já o acesso através da mídia impressa sofreu uma queda de 36% de uma pesquisa para outra. Um dos moradores relatou o impacto da disponibilização de internet banda larga e da criação do Espaço Ecovila Digital em relação ao acesso à informação: “Passei a ter mais informações, principalmente notícias de fora de Vila Dois Rios. Por exemplo, eu soube através da internet que minha cidade natal estava embaixo d’água por causa da chuva, pois estava sem telefone aqui na Ilha”.

Neste contexto, é possível observar que, aos poucos, as tecnologias começam a fazer parte da realidade de Dois Rios, imprimindo novos hábitos ao cotidiano dos moradores. “As tecnologias não são neutras, pois hoje, mais do que nunca elas constituem grupos de condensação e interação de interesses (...), são constitutivas dos novos modos de construir opinião pública e das novas formas de cidadania.” 5 .

Poucas mudanças são tão surpreendentes como as que afetam o cotidiano da comunidade de Dois Rios e, sem dúvida, novas formas de praticar a cidadania. Um exemplo disso é o fato de alguns moradores terem adquirido seus próprios tablets e/ou notebooks e, ao invés de utilizarem os computadores do Espaço Ecovila Digital, passaram a ficar em sua proximidade acessando o sinal da internet em seus aparelhos.



Figura 11. Morador utilizando o sinal Wi-Fi na parte externa do Espaço Ecovila Digital.

Ação Formativa Sob o Olhar das Bolsistas

A atuação das bolsistas foi fundamental para o sucesso do projeto, que contou com o compromisso e desempenho de alunas do curso de Pedagogia da Uerj. Entre suas principais atividades estavam a participação em grupos de estudos, no desenvolvimento de oficinas de mídia, na elaboração e aplicação de pesquisas, entre outras ações.

A participação dos bolsistas nas diversas atividades realizadas proporcionou às alunas uma compreensão plena sobre o projeto. Esse conhecimento trouxe maior segurança e autonomia para que frente às adversidades pudessem intervir e encontrar alternativas factíveis sem se distanciar do foco, do objetivo do projeto.

A percepção apresentada pelas estudantes após a realização de cada atividade contribuiu de forma singular para desconstruir e construir outras análises, sobretudo, imaginar alternativas e definir novos pontos de partida frente aos desafios encontrados ao longo do desenvolvimento das ações previamente planejadas. A ausência de recurso financeiro, de transporte e de alojamento; a catástrofe climática na ilha; a falta de energia; a dificuldade de organizar a comunidade de moradores da Vila de Dois Rios e tantos outros problemas foram enfrentados com seriedade e responsabilidade pelas estudantes. Em contrapartida, a atuação como bolsistas contribuiu para uma formação acadêmica de saber ampliado, proporcionado por novas experiências: técnica, pedagógica, antropológica etc., colaborando, dessa forma, para um desenvolvimento profissional mais consciente, político e humanizado.

A título de exemplo, alguns relatos das bolsistas do projeto extraídos de seus diários de campo e relatórios de estágio:

“Com a experiência vivenciada nesse estágio conheci outras realidades educacionais e sociais, passei a compreender melhor o papel do pedagogo em espaços informais de aprendizagem e, por fim, com a vivência na comunidade de Vila Dois Rios percebi a necessidade de uma expansão de olhares em relação às formas de aprender e ensinar.”; “A partir da pesquisa realizada foi possível observar a articulação entre teoria e prática através das atividades promovidas, bem como da elaboração de relatórios e exposição dos resultados do projeto no evento UERJ Sem Muros.”; “Por meio das ações com os moradores, crianças, adolescentes e adultos, constituímos o aprendizado de abordagem e prática pedagógica, ao mesmo tempo que conhecíamos uma comunidade, sua história e dinâmica atual, sendo um grande desafio.”.



Figura 12. Morador utilizando o sinal Wi-Fi na parte externa do Espaço Ecovila Digital.

No âmbito da ação formativa contínua das bolsistas, além da observação participante, consideramos como indicadores para análise formativa extensionista, as teorias e técnicas pesquisadas, os planos e materiais didáticos produzidos, as reflexões críticas individuais, a ficha de avaliação da ação e os registros imersos nos relatórios. Entendemos que a vivência no projeto possibilitou a construção de uma consciência articulada com a prática que, para Freire⁶, é desafiadora e transformadora, sendo imprescindíveis o diálogo crítico, a fala e a convivência.

Considerações finais

O desenvolvimento do projeto evidenciou que o mundo digital e em rede tem muito a oferecer à comunidade de Vila Dois Rios, desde o acesso às informações até a ampliação da comunicação e das possibilidades de trabalho, estudo e lazer.

Durante as oficinas, os participantes demonstraram um alto grau de interesse e satisfação no que se refere à descoberta do potencial da tecnologia. Por meio da realização das atividades de fotografia, vídeo, cinema, animação e informática alcançou-se a expansão de novos olhares quanto à utilização de mídias digitais, contribuindo para o processo de ver e compreender imagens, cenas e narrativas. Houve a aproximação da comunidade com múltiplas linguagens: cinematográfica, fotográfica, animação e informática. Através da produção de fotos, vídeos, animações, textos, ilustrações etc., estimulou-se a criatividade e o conhecimento de técnicas, processos, métodos e múltiplas linguagens.

A criação do espaço Ecovila Digital e os conhecimentos disseminados por meio das oficinas potencializaram uma mudança no perfil dos moradores da comunidade, que hoje têm a tecnologia mais presente em suas atividades cotidianas, sendo um instrumento que possibilita ganhos culturais e educacionais. Ao prover mecanismos para a inclusão digital dos membros da comunidade, o projeto buscou possibilitar o uso das tecnologias para a melhoria das condições de vida do grupo, promovendo a inclusão social desses integrantes. Trata-se de possibilitar que os indivíduos tenham não só acesso aos recursos tecnológicos, mas possam familiarizar-se com eles a fim de construir novas formas de pensar e de ver o mundo.

Os desafios a serem vencidos são grandes, mas os resultados compensadores. A experiência do projeto Ecovila Digital deixa claro o quão imprescindível é a mobilização de esforços coordenados pelo Centro Multimídia do Programa Ecomuseu Ilha Grande para propor novos rumos não só à democratização do acesso, mas com a ajuda das múltiplas mídias disponíveis, promover a integração entre educação, tecnologia e cidadania, visando à transformação social.

Referências

1. Harris, R., 2002. **A Framework for Poverty Alleviation with ICTs**. Disponível em: www.communities.org.ru/ci-text/harris.doc. Acesso em: 10 abr. 2007.
2. LEMOS, A. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2000. (p.79)
3. SIBILIA, P. **Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. (p.51)
4. YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookma, 2005. (p.13).
5. BARBERO, J. M. **Tecnicidade , Identidades, Alteridades: mudanças e opacidades da Comunicação do Novo Século**. In: Denis de Moraes (Org.) *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.(p.70)
6. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.